



LAILA MAGALHÃES PAULSEN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS, NO HOSPITAL
VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, BELO
HORIZONTE - MG**

LAVRAS – MG

2022

LAILA MAGALHÃES PAULSEN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE
ASSIS, EM BELO HORIZONTE/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS – MG

2022

LAILA MAGALHÃES PAULSEN

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS, NO HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE
ASSIS, BELO HORIZONTE - MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED IN SMALL ANIMAL MEDICAL
CLINIC AT SÃO FRANCISCO DE ASSIS VETERINARY HOSPITAL, BELO
HORIZONTE - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

Data de aprovação: 14 de setembro de 2022

Prof. ^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M. V. Karolyne Oliveira Bastos	UFLA
M. V. Marcos Vinícius Figueiredo Giacomini	Externo

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Nunca imaginei que esses anos passariam tão rápido.

Agradeço a Deus e a Santa Rita de Cássia, por essa conquista, e por trilharem mais esse caminho junto a mim.

À minha mãe, Corina, por sempre abraçar meus sonhos, como se fossem seus.

À minha família, por todo carinho e auxílio.

Aos amigos de Lavras e Minduri, por tornarem a caminhada mais leve e divertida.

Aos professores da Universidade Federal de Lavras, pelos conhecimentos transmitidos durante todo o curso, em especial à Prof^ª Ruthnéa, por ter aceito o convite para ser minha orientadora, sempre muito solícita, paciente e dedicada.

À banca examinadora, profissionais queridos e competentes, obrigada por aceitarem meu convite.

À toda equipe do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, pela receptividade e ensinamentos compartilhados durante o período de estágio.

RESUMO

A disciplina “PRG 107” – Estágio Supervisionado, constitui-se da última etapa para conclusão do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Visa proporcionar ao discente contato prático com a área de atuação pretendida, fundamental à formação; promovendo o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação. O presente trabalho objetiva relatar o estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA), em Belo Horizonte, Minas Gerais, durante o período de 06 de junho de 2022 a 19 de agosto de 2022, totalizando 408 horas, sob supervisão da médica veterinária Ana Letícia Ferreira Bicalho e orientação da Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi. Foram acompanhados 167 animais, entre atendimentos clínicos e internação. Desses, 143 eram cães e 24 gatos. Quanto às afecções, o total acompanhado foi de 168, diferindo do número de animais, já que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade, enquanto outros iam ao hospital para realização de consultas de rotina, estando hígidos no momento acompanhado. Nos cães, o sistema gastrointestinal prevaleceu com a maior casuística, enquanto nos gatos, foi o sistema urinário. Dessa forma, o relatório visa descrever o local de estágio e funcionamento, atividades e procedimentos acompanhados e realizados, além da casuística acompanhada no HVSFA.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Cães. Gatos. Clínica Médica. Hospital

ABSTRACT

The subject "PRG 107" - Supervised Internship, is the last stage to finish the graduation in Veterinary Medicine at the Federal University of Lavras (UFLA). It aims to provide practical contact with the intended area of work, fundamental to training, and to promote the development of theoretical and practical knowledge acquired during graduation. This paper aims to report the supervised internship held at the São Francisco de Assis Veterinary Hospital (HVSFA) in Belo Horizonte, Minas Gerais, from June 06, 2022 to August 19, 2022, totalizing 408 hours, under the supervision of the veterinarian Ana Letícia Ferreira Bicalho and guidance of Prof^a Dr^a Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi. A total of 167 animals were followed, between clinical care and hospitalization. Of these, 143 were dogs and 24 cats. The total number of animals followed was 168, differing from the number of animals, since some animals had more than one disease, while others went to the hospital for routine consultations and checkups, and were healthy at the time of the follow-up. In dogs, the gastrointestinal system prevailed with the largest casuistry, while in cats, it was the urinary system. Thus, the report aims to describe the place of training and operation, activities and procedures followed and performed, in addition to the casuistry followed at the HVSFA.

Keywords: Veterinary Medicine. Dogs. Cats.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Vista da fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	2
FIGURA 2 – Vista parcial da recepção do HVSFA.....	3
FIGURA 3 – Vista parcial da sala de espera do HVSFA.....	4
FIGURA 4 – Vista parcial da recepção do HVSFA	4
FIGURA 5 – Vista parcial da entrada do Pet Shop do HVSFA.....	5
FIGURA 6 – Vista parcial do Pet Shop do HVSFA.....	5
FIGURA 7 – Vista parcial do Pet Shop do HVSFA.....	6
FIGURA 8 – Vista parcial da entrada dos consultórios e sala de espera.....	7
FIGURA 9 – Vista parcial do consultório 01.....	7
FIGURA 10 – Vista parcial do consultório 01.....	8
FIGURA 11 – Vista parcial do consultório 03.....	8
FIGURA 12 – Vista parcial do consultório 05.....	8
FIGURA 13 – Vista parcial da sala de radiologia.....	9
FIGURA 14 – Vista parcial da sala anexa à de radiologia.....	10
FIGURA 15 – Vista parcial da sala de ultrassonografia.....	10
FIGURA 16 – Vista parcial do consultório 06, com aparelho de ultrassonografia.....	11
FIGURA 17 – Vista parcial da internação canina.....	13
FIGURA 18 – Vista parcial da internação felina.....	13
FIGURA 19 – Vista parcial da internação de doenças infectocontagiosas.....	13
FIGURA 20 – Coleira de identificação dos animais internados.....	14
FIGURA 21 – Ficha para acompanhamento de necessidades dos animais internados.....	15
FIGURA 22 – Ficha de monitoramento de parâmetros dos animais internados.....	15
FIGURA 23 – Ficha de prescrição de medicamentos dos animais internados.....	16
FIGURA 24 – Vista parcial do isolamento acústico.....	17

FIGURA 25 – Vista parcial do ambulatório.....18

FIGURA 26 – Vista parcial do ambulatório.....18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	20
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	21
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	22
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	22
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	23
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	23
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	24
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo de acordo com o sistema e espécie HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	24
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema gastrointestinal, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	26
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema tegumentar, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	27
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema urinário acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	28
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes às afecções multissistêmicas, acompanhadas nos cães, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	29

Tabela 13 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos de afecções tumorais acompanhadas em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	30
Tabela 14 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes às afecções osteomusculares acompanhadas em cães, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	31
Tabela 15 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema neurológico acompanhadas em cães, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	32
Tabela 16 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema reprodutor, acompanhadas em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	32
Tabela 17 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema endócrino acompanhadas em cães no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	33
Tabela 18 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema respiratório, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	33
Tabela 19 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema cardiovascular, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	34
Tabela 20 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema oftálmico, acompanhados em cães, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	35
Tabela 21 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema hepatobiliar, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

ALT	Alanina Aminotransferase
DMVM	Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral
Dra.	Doutora
FA	Fosfatase Alcalina
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
HVSFA	Hospital Veterinário São Francisco de Assis
IM	Intramuscular
IV	Intravenosa
MG	Minas Gerais
Prof. ^a	Professora
PAS	Pressão Arterial Sistólica
RUPC	Relação Proteína e Creatinina Urinárias
SC	Subcutânea
SRD	Sem Raça Definida
T4	Tiroxina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TR	Temperatura Retal
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TSH	Hormônio Estimulador da Tireoide
UFLA	Universidade Federal de Lavras
VO	Via oral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	1
2.1	HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS	1
2.2	ESTRUTURA FÍSICA HVSFA	3
2.2.1	Recepção e sala de espera	3
2.2.2	Consultórios	6
2.2.3	Diagnóstico por Imagem	9
2.2.4	Internações	11
2.2.5	Ambulatório	17
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA	21
4.1	Afecções Gastrointestinais	25
4.3	Afecções Tegumentares	26
4.4	Sistema Urinário	27
4.5	Afecções Multissistêmicas	28
4.6	Afecções Tumorais.....	29
4.7	Afecções Osteomusculares	30
4.8	Sistema Neurológico	31
4.9	Sistema Endócrino.....	32
4.10	Sistema Reprodutor.....	33
4.11	Sistema Respiratório	33
4.12	Sistema Oftálmico.....	34
4.13	Sistema Hepatobiliar	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A etapa final para conclusão do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), constitui-se da disciplina intitulada “Estágio Supervisionado” (PRG 107). Composta por 28 créditos, ou seja, 476 horas, sendo 408 horas destinadas à realização de atividades práticas visando proporcionar ao discente, vivência na área de atuação escolhida, sendo de extrema importância para o desenvolvimento profissional e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação; e 68 horas teóricas, para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estágio pode ser desenvolvido em instituições de ensino ou setor privado, de acordo com a área de interesse do aluno.

O local de escolha para a realização do estágio supervisionado foi o Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA), localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, devido ao fato de ser um hospital com elevada casuística, profissionais especializados e excelente infraestrutura. O local possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades como acompanhamento de atendimentos clínicos genéricos e de especialidades, emergenciais, auxílio aos animais internados e na realização de exames de imagem e coleta de material para análise laboratorial.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar o estágio supervisionado que ocorreu no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA), localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de 06 de junho de 2022 a 19 de agosto de 2022. As atividades foram supervisionadas pela Médica Veterinária Ana Letícia Ferreira Bicalho e orientadas pela Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi.

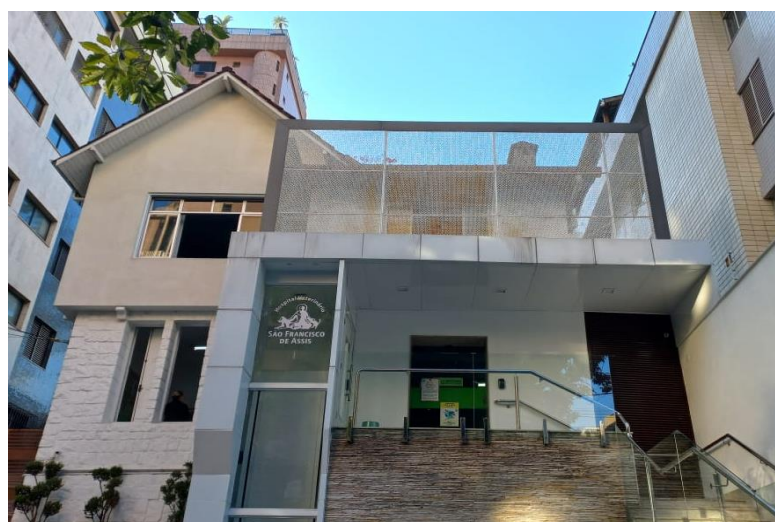
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O HVSFA (FIGURA 1) está localizado à Rua Espírito Santo, nº 2143, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, MG. O hospital oferece os serviços à população 24 horas por dia, 7 dias por semana. Dentre os serviços prestados estão: internação, anestesiologia, clínica cirúrgica e ortopédica, clínica médica geral e especialidades; nutrição, fisioterapia, medicina de felinos e aves. O hospital possui ainda banho e tosa, farmácia veterinária e “pet shop”;

recepcionistas, corpo administrativo e financeiro, recursos humanos, telefonistas, farmacêutica, auxiliares veterinários e de serviços gerais. O corpo clínico do HVSFA é composto por médicos veterinários atuantes nas áreas de clínica médica geral e especialidades: intensivismo, endocrinologia, oncologia, gastroenterologia, cardiologia, dermatologia, oftalmologia, reabilitação (fisioterapia, acupuntura) e ortopedia. Além disso, também disponibiliza os serviços de vacinação de cães e gatos, possui laboratório de patologia clínica próprio, quimioterapia, exames de imagem, como radiologia, ultrassonografia, ecocardiografia, eletrocardiografia, endoscopia e colonoscopia.

FIGURA 1 – Vista da fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis – BH/MG



Fonte: Do autor (2022)

O acesso ao HVSFA se dava através de uma escada e um elevador, a fim de garantir a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida. O HVSFA contava com recepção, sala de espera, “pet shop”, com a venda de brinquedos, rações e medicamentos; banho e tosa, duas salas para realização de ultrassonografia, sala para realização de exames radiológicos, centro cirúrgico, ambulatório para a coleta de materiais, realização de curativos e demais procedimentos que se fizerem necessários; nove consultórios, sendo um destinado exclusivamente ao atendimento de felinos; três internações (uma para cães, uma para felinos e uma para doenças infectocontagiosas), laboratório de análises clínicas próprio, com patologista veterinário; internação com isolamento acústico (devido ao fato de o hospital estar localizado em uma área residencial, o isolamento funcionava como uma internação para animais muito agitados, que latiam em demasia, a fim de não atrapalhar e comprometer o relacionamento com os vizinhos, além de não provocar mais estresse nos animais que se encontravam internados);

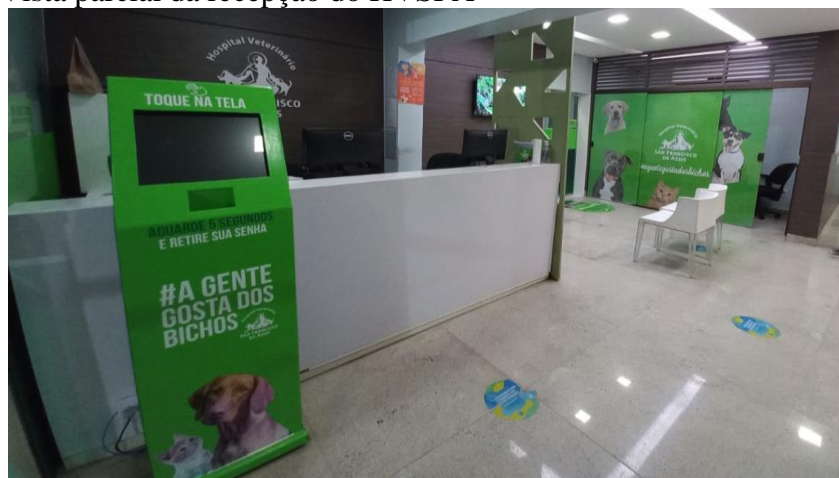
além da sala em que trabalham os assessores contábeis e pessoal de recursos humanos. Além disso, possuía uma entrada distinta para felinos, com espaço para espera específico, em que o responsável e o animal, não precisariam ter contato com outros animais enquanto esperavam o atendimento, caso assim desejassem.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA HVSFA

2.2.1 Recepção e sala de espera

A recepção (FIGURA 2) era composta por um balcão, dois computadores com acesso à internet e ao sistema de gerenciamento utilizado no hospital, “DoctorVet” para cadastro e inclusão de dados dos animais; e cadeiras para espera (FIGURA 3 e 4). Possuía também uma balança, para que o tutor realizasse a pesagem do animal no momento da chegada ao hospital, e o peso fosse incluído no sistema.

FIGURA 2 – Vista parcial da recepção do HVSFA



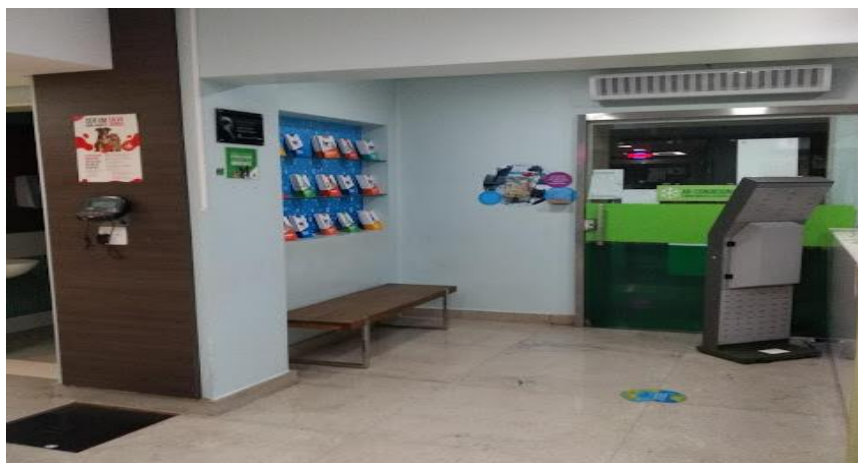
Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 3 – Vista parcial da recepção do HVSFA



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

FIGURA 4: Vista parcial da recepção do HVSFA



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

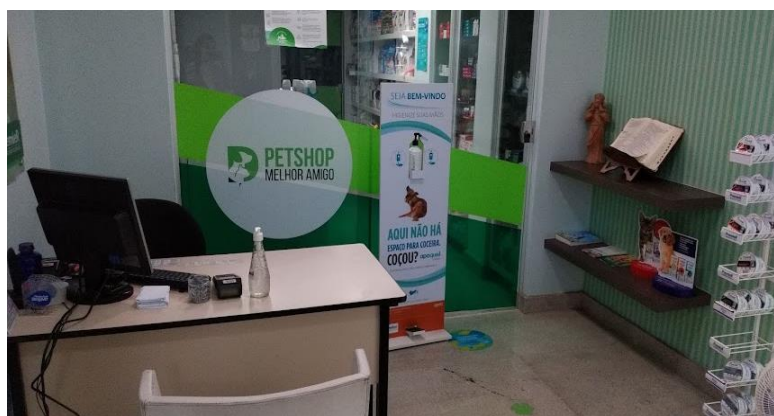
O cadastro inicial do responsável e do paciente, caso não houvesse agendamento prévio, era feito mediante ordem de chegada pelas recepcionistas. Nos atendimentos emergenciais, essa ordem não se aplicava. O cadastro era feito utilizando-se o sistema “DoctorVet”, ao qual todos os veterinários possuíam acesso, e no qual estão armazenados os dados do animal e responsável; além de prontuário, histórico de consultas, procedimentos e serviços realizados, resultados de exames, possibilitando que o profissional responsável pelo atendimento acompanhe a evolução do caso. O hospital contava com profissionais que atendiam com horário marcado, nos casos de consultas gerais e de especialidades, mas também possuía outros veterinários que atuavam em esquema de pronto atendimento. Caso chegasse algum animal que não possuía consulta agendada, era encaminhado para o veterinário disponível no momento. O HVSFA possuía ainda uma linha telefônica interna, com a utilização de ramais, em que a recepção, consultórios,

internação, ambulatório, laboratório, centro cirúrgico e corpo administrativo podiam comunicar entre si, otimizando o processo de comunicação entre os setores.

O HVSFA possuía também um “Pet Shop” (FIGURAS 5, 6 e 7) nas dependências. Havia venda de diferentes produtos. Brinquedos, rações, roupas cirúrgicas e uma ampla variedade de medicamentos. Após o atendimento, caso o responsável pelo animal desejasse, já poderia adquiri-los ali mesmo. Na FIGURA 7, a seta azul indica a entrada para o banho e tosa.

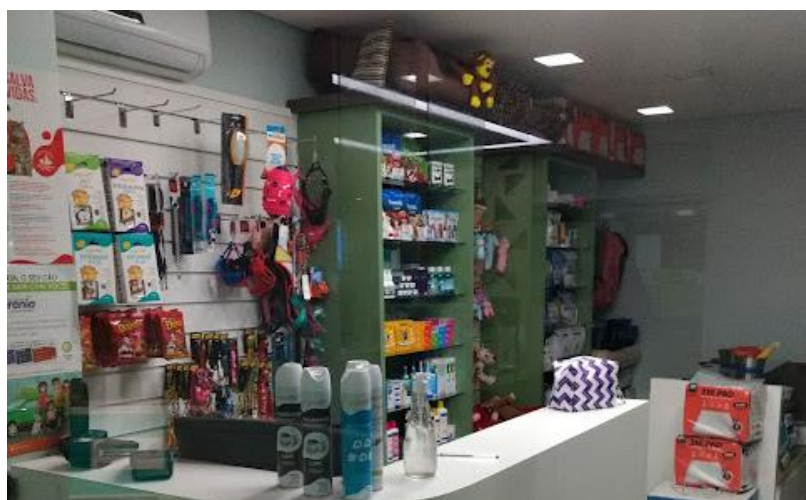
Em relação aos atendimentos clínicos, o profissional designado para um atendimento verifica a agenda no sistema, a fim de saber se o animal já se encontra no hospital, acessando a lista de espera, ou é avisado via telefone, no consultório, pela recepção.

FIGURA 5: Vista parcial da entrada do “Pet Shop” do HVSFA



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

FIGURA 6: Vista parcial do “Pet Shop” do HVSFA



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

FIGURA 7: Vista parcial do “Pet Shop” do HVSFA



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

2.2.2 Consultórios

O HVSFA contava com nove consultórios, sendo um específico para o atendimento de felinos, possuindo entrada e sala de espera separadas, para aqueles tutores que desejassem ter o mínimo de interação com outras pessoas e animais, a fim de proporcionar aos animais um ambiente menos estressante. Os consultórios eram utilizados por todos os profissionais, em esquema rotacional, com exceção do consultório 02, destinado à especialidade de cardiologia, por possuir instalado no computador o software necessário à realização de eletrocardiografia; o 03, que era destinado ao atendimento da especialidade de gastroenterologia; o 04, por possuir microscópio era utilizado para os atendimentos dermatológicos, nos quais a veterinária responsável realizava os exames e quando necessário já os avaliava ali mesmo; e o 06, que possuía aparelhagem necessária à realização de ultrassonografia e ecocardiografia.

FIGURA 8 – Vista parcial da entrada dos consultórios e sala de espera do HVSFA. As setas estão detalhadas no texto abaixo



Fonte: Do autor (2022)

O consultório 1 (FIGURA 9 E 10) ficava localizado no início do corredor, não sendo possível a visualização do mesmo na foto. As setas amarelas indicam a entrada dos consultórios 02, 03 (FIGURA 11) e 04, respectivamente. A entrada dos consultórios 05 (FIGURA 12), 06 e 07, também não visualizados na foto, se encontram ao final do corredor. A seta azul indica bancos onde os responsáveis poderiam aguardar pelo atendimento e a seta vermelha, o acesso ao espaço exclusivo de felinos, bem como o acesso às internações, ambulatório, centro cirúrgico e sala de radiologia e ultrassonografia.

FIGURA 9 – Vista parcial do consultório 01



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

FIGURA 10 – Vista parcial do consultório 01



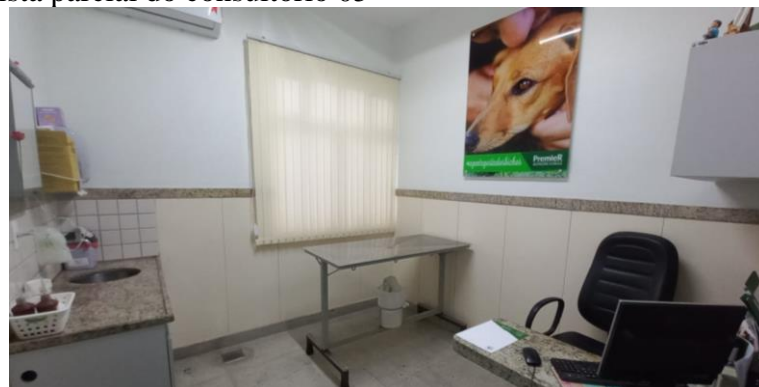
Fonte: Thamires Ramalho (2020)

FIGURA 11 – Vista parcial do consultório 03



Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 12 – Vista parcial do consultório 05



Fonte: Do autor (2022)

De maneira geral, os consultórios possuíam uma mesa com computador para acesso ao sistema “DoctorVet”, no qual o veterinário iria consultar o prontuário do animal caso esse já tivesse atendimentos prévios, além de inserir novos dados, relativos à consulta atual. Eram compostos por uma cadeira para o veterinário e duas destinadas aos responsáveis pelo animal. Uma mesa de aço inoxidável para realização do exame físico do animal, bancada com pia e armários, onde havia os insumos necessários ao atendimento e três lixeiras (uma para material perfurocortante, uma para infectantes e outra destinada ao lixo comum).

2.2.3 Diagnóstico por Imagem

A sala de radiologia (FIGURA 13) ficava em outro nível do hospital, sendo de acesso restrito aos profissionais, estagiários, auxiliares e demais funcionários, podendo os tutores acompanharem os exames apenas com autorização do veterinário responsável.

FIGURA 13 – Vista parcial da sala de radiologia.



Fonte: Do autor (2022)

A porta de entrada para a sala de radiologia continha uma luz vermelha e um cartaz informativo. Caso a luz vermelha estivesse acesa, indicava que a sala estava sendo usada para a realização de exames, sendo proibida a entrada, a fim de evitar a exposição desnecessária à radiação no momento do exame. A sala dispunha de uma mesa para realização do exame e equipamento de proteção individual plumbífero. Anexa à sala de radiologia, havia outra pequena sala (FIGURA 14) onde ficava o computador para acesso ao sistema responsável pelo armazenamento das imagens, que seriam posteriormente analisadas e laudadas por profissional especializado. Além do acesso ao sistema de imagens, havia também uma impressora, caso

fosse necessário imprimir as radiografias para entregar aos responsáveis. Por fim, as máquinas de exames hematológicos da IDEXX também ficavam armazenadas nessa sala, que eram utilizadas durante os plantões noturnos, em caso de necessidade de realização de algum exame de urgência.

FIGURA 14 – Vista parcial da sala anexa à de radiologia



Fonte: Thamires Ramalho (2020)

O hospital contava com duas salas de ultrassonografia (FIGURA 15 e 16), uma localizada no mesmo nível da sala de radiologia, que era utilizada por uma profissional volante e pelos médicos veterinários de forma geral, para realização de FAST abdominal e torácico, coleta de urina guiada, via cistocentese, abdominocentese e toracocentese, quando necessário, durante os atendimentos clínicos. Já a outra sala, era o consultório 06 (FIGURA 16), no qual uma médica veterinária realizava atendimentos generalistas, além da especialidade de cardiologia, dispendo também, de exames de ecocardiografia e ultrassonografia.

FIGURA 15 – Vista parcial da sala de ultrassonografia.



Fonte: Do autor (2022)

A sala de ultrassonografia possuía um aparelho de ultrassom com transdutores e gel condutor, mesa de aço inoxidável, uma bancada contendo materiais de insumo médico, três lixeiras (perfurocortantes, material infectante e lixo comum), além de uma pia e armário anexo. Nessa sala, atendia uma profissional volante, que comparecia ao hospital às segundas, quartas e sextas.

FIGURA 16: Vista parcial do consultório 06, que também possuía aparelhagem para ultrassonografia



Fonte: Do autor (2022)

Da mesma forma, o consultório 06 possuía aparelhagem necessária para realização de exames de ultrassonografia e ecocardiografia, além de atendimentos clínicos. Contendo mesa de aço inoxidável, mesa para o veterinário, duas cadeiras, bancada com pia e insumos necessários aos atendimentos, além de três lixeiras, sendo uma para materiais perfurocortantes, uma para lixo infectante e outra para lixo comum.

2.2.4 Internações

O HVSFA possuía três internações, sendo uma internação para caninos (FIGURA 17), uma para felinos (FIGURA 18) e uma para animais com doenças infectocontagiosas (FIGURA 19). Além dessas, possuía ainda um local com isolamento acústico (FIGURA 20). A internação funcionava 24 horas por dia, 7 dias por semana, com esquema de rotação de plantonistas diurnos e noturnos, contando ainda com estagiários e auxiliares veterinários.

As internações possuíam baias de diferentes tamanhos, a fim de acomodar animais de pequeno, médio e grande porte. Contavam com mesa de aço inoxidável, para a realização de exames e procedimentos, bancada com pia e insumos médicos, bombas de infusão e de seringa, oxigênio encanado com mangueira, para acesso à todas as baias, além de armário com materiais

diversos, como cateteres, sondas, equipos, frascos com ringer e solução fisiológica, além de medicamentos de emergência, que deveriam ser usados apenas nesses casos. Em todos os outros, os materiais deveriam ser pegos na farmácia, e lançados, através do sistema, na ficha do animal, para controle do que estava sendo utilizado.

Havia um médico veterinário responsável pela internação, além de três plantonistas intensivistas diurnas, que trabalhavam 12h, em esquema de revezamento. À noite, haviam outros plantonistas e estagiários. Quando um animal era internado no plantão noturno, esse seria designado para um veterinário. Cada veterinário responsável por determinado paciente instituía a conduta terapêutica, solicitava os exames que julgasse necessário, podendo os estagiários auxiliar na monitoração e administração de medicações, coleta de material para exames e cateterização venosa. O HVSFA contava ainda com auxiliares veterinários, que auxiliavam nos procedimentos necessários, além de serem responsáveis pela limpeza da internação, alimentação e medicação dos animais internados.

O veterinário responsável pela internação fazia, duas vezes ao dia, boletins sobre o estado geral dos pacientes, que seriam enviados aos responsáveis, via e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas, para que ficassem cientes da evolução do caso e tivessem notícias dos animais. O horário de visita era de 12h às 14h e ao final da tarde, de 17h às 19h.

FIGURA 17 – Vista parcial da internação canina



Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 18 – Vista parcial da internação felina



Fonte: Do autor (2022)

A internação felina era climatizada, assim como a canina, possuía difusor de “Feliway” que liberava a substância continuamente, além de caixa de som, que tocava música clássica para os animais internados, a fim de melhorar o bem estar, enquanto eles estivessem internados, em um ambiente diferente, buscando assim, minimizar o estresse.

FIGURA 19 – Vista parcial da internação de doenças infectocontagiosas



Fonte: Do autor (2022)

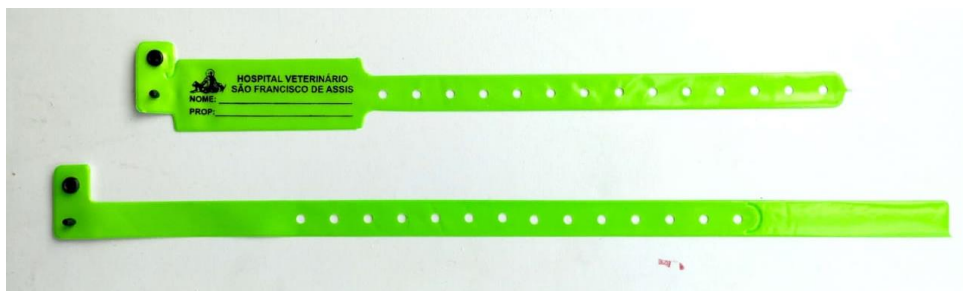
Durante o período do estágio, foi possível acompanhar dois filhotes de cães, que estiveram internados com parvovirose. Ao manipular os animais, o estagiário, auxiliar ou veterinário deveria vestir um avental cirúrgico descartável e luvas. Ao término do que deveria ser feito no animal naquele momento, como monitoração dos parâmetros, medicação, alimentação, troca de acesso venoso, etc., a vestimenta era descartada no lixo infectante, e na

saída da internação havia um local para realização de pedilúvio, a fim de evitar que substâncias fossem transportadas nos sapatos para outros locais do hospital.

Os animais, quando internados, eram identificados com uma coleira, na qual colocava-se o nome do animal e do responsável (FIGURA 20). Na baia em que o animal ficava internado, colocava-se uma ficha de identificação, que era trocada todos os dias (FIGURA 21), a fim de o veterinário ter controle sobre as necessidades fisiológicas do animal, como alimentação, fezes e urina; além de episódios de vômito e diarreia. Caso o animal precisasse de uma alimentação específica, como rações especiais, também era informado nessa ficha.

Por fim, havia também uma ficha de monitoramento de parâmetros dos animais internados (FIGURA 22). Nessa ficha, havia local para identificação do animal e anotação dos parâmetros, como TR, FC, FR, PAS, TPC, coloração de mucosas, reatividade de linfonodos, glicemia. No caso de animais estáveis, a monitoração era feita três vezes ao dia, de manhã, à tarde, e no período de plantão noturno. Já se o animal possuísse um prognóstico mais reservado, a monitoração era feita mais vezes, de acordo com o julgamento do veterinário responsável. O preenchimento da ficha auxiliava no acompanhamento dos parâmetros do animal durante o período da internação, a fim de verificar a evolução do quadro. O estagiário poderia auxiliar na avaliação dos parâmetros e preenchimento da ficha.

FIGURA 20 - Coleira de identificação para os animais internados



Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 21 – Ficha de acompanhamento de animais internados

NOME DO ANIMAL: _____ DATA: _____
 VETERINÁRIO RESPONSÁVEL: _____ PESO: _____
 TURNO: _____

ALIMENTAÇÃO

PATÊ: COMIDA NATURAL:
 RAÇÃO SECA: COMIDA PRÓPRIA:
 COMEU SOZINHO: SIM NÃO
 INDUZIDO ALIMENTAÇÃO?: SIM NÃO

DEFECOU: SIM NÃO ASPECTO: _____
 SANGUE: SIM NÃO QUANTAS: _____
 URINOU: SIM NÃO ASPECTO: _____
 SANGUE NORMAL CONCENTRADA

VÔMITO: SIM NÃO QUANTOS: _____
 ASPECTO: ALIMENTAR BILIAR SANGUE

TEMPERATURA: _____ ANIMAL FOI SOLTTO: _____
 OBSERVAÇÕES: _____ SIM _____ NÃO

Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 22 – Ficha de monitoramento de parâmetros dos animais internados

NOME: PROPRIETÁRIO: RACIA: IDADE: VETERINÁRIO RESPONSÁVEL: S.O.:	Catete N°: _____ trocad(s) _____ RL Fisiol. Macro Micro Glicofisiol.	Fluimetria Outro: Adic: Bolus: Manut: _____ ml/dia: ml/min:	Macro Micro Glicofisiol.	Perdas: ml/hr: Gotas/min:	Condição			EXAMES
					Melhor	Estável	Pior	
terinário dia:	T (°C) Retal							LEGENDAS Normocorada = NC Cianótica = CI Hiperocorada = HR Hipocorada = HC Não reativos = NR Reativos = R Normal = N Alterada = A
terinário noite:	FR							
fermeiro dia:	FC							
	PA							
	TPC							
	Mucosas							
	Ausculta cardíaca							
	Ausculta pulmonar							
	Linfonodos							
	Glicemia							
	Lactato							
Dieta:	Alimentação							
	Água							
	Urina (D.U)							
	Fezes							
TRATAMENTOS								OBSERVAÇÃO

Fonte: Do autor (2022)

O médico veterinário responsável pelo atendimento, ao internar um animal, caso a agenda estivesse cheia, necessitando de atender outros animais, poderia comunicar ao veterinário responsável pela internação qual seria a terapêutica instituída para aquele caso,

podendo o estagiário auxiliar no cálculo e preenchimento da ficha de prescrição (FIGURA 23). Ou ainda, o próprio veterinário responsável pela internação preenchia a ficha.

FIGURA 23 – Ficha de prescrição de medicamentos dos animais internados

Cirurgia () Tratamento Clínico ()		CANINO () FELINO ()		OUTROS ()	
Nome:		Proprietário:		Sexo: M () F ()	
Veterinário:		Peso:	Idade:	Raça:	
Suspeita Clínica:					
MEDICAÇÃO	DOSE	FREQUÊNCIA	VIA	INÍCIO	TÉRMINO

Fonte: Do autor (2022)

As fichas de prescrição eram preenchidas com a identificação do animal, espécie, peso, veterinário responsável, o tipo de tratamento instituído, se era clínico ou cirúrgico. Colocava-se o nome da medicação, dose, frequência e vias de administração, que poderia ser IV, IM, SC, VO e a data de início do tratamento. As fichas eram armazenadas em um invólucro plástico e colocadas em uma caixa. Havia uma pessoa responsável na farmácia por recolher a caixa com as fichas e organizar a medicação de cada animal. Ao serem cadastradas as medicações no sistema, era gerada uma etiqueta autoadesiva que era impressa, contendo a identificação do animal, nome do medicamento, dose e via de administração, sendo colada na seringa correspondente e colocada no invólucro daquele respectivo animal. O estagiário ajudava no horário da medicação, além de fornecer comida, água e trocas de tapete higiênico para o paciente internado. Se o animal necessitasse de alimentação especial, uma tabela com os horários e quantidade da dieta era colocada em local específico na internação. Aqueles pacientes que não conseguiam se alimentar sozinhos, recebiam uma sonda nasoesofágica. Nesses casos, uma tabela era elaborada e colocada próximo ao canil em que o animal estava, com os horários e quantidade que deveria ser oferecida. Quando o animal precisava de cuidados específicos como troca de decúbito, por não conseguir se mover sozinho, instilação de colírios, entre outros, tabelas também eram feitas e colocadas próximo aos canis, com o horário em que os procedimentos deveriam ocorrer e um espaço para anotar quem havia sido o responsável por realizar a ação naquele momento específico.

Pacientes com injúria renal ou com dificuldades de micção recebiam sonda uretral para acompanhamento do débito urinário.

Devido ao fato de o hospital estar localizado em uma área residencial, com muitos prédios em volta, havia um local com baias, com isolamento acústico (FIGURA 24). Ele era utilizado para colocar animais que fossem muito agitados ou latassem em demasia, a fim de evitar um incômodo desnecessário à região, aos profissionais que ali trabalhavam, além de aumentar o estresse dos animais internados. Animais que fossem fazer sessões de práticas integrativas, como fisioterapia e acupuntura, poderiam ser mantidos ali durante o tempo de espera. Animais que estavam internados e necessitavam de monitoramento constante, não eram alocados no isolamento acústico.

FIGURA 24 – Vista parcial do isolamento acústico



Fonte: Do autor (2022)

2.2.5 Ambulatório

O HVSEFA contava ainda com um ambulatório (FIGURAS 25 e 26) utilizado para realização de diversos procedimentos, como aplicação de medicações, coleta de amostras biológicas para realização de exames, curativos, dentre outros. Durante o atendimento clínico, caso o veterinário responsável julgasse necessário a realização de algum procedimento, como coleta de sangue, aplicação de medicamentos, etc. o animal era direcionado para o ambulatório. O estagiário poderia auxiliar na contenção, acompanhamento e realização do procedimento em questão.

FIGURA 25 – Vista parcial do ambulatório



Fonte: Do autor (2022)

FIGURA 26 – Vista parcial do ambulatório



Fonte: Do autor (2022)

O ambulatório contava com baias para colocar os animais (caso fosse necessário esperar a realização de algum procedimento), mesa de aço inoxidável, bancada com pia e armário contendo os insumos médicos necessários, como seringas, agulhas, algodão, gaze, almotolias com álcool, clorexidine degermante e alcóolico, geladeira para armazenamento de amostras e dois computadores com acesso à internet e ao sistema “DoctorVet”, para atualização dos procedimentos realizados, impressão de receitas, pedidos de exames, etc.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado no HVSFA foi realizado durante o período de 06 de junho a 19 de agosto de 2022, totalizando 408 horas práticas. Os estagiários possuíam autonomia para acompanhar os profissionais e setores que mais se identificassem, não havendo divisões ou escalas a serem cumpridas. Dessa forma, devido ao maior interesse em clínica médica, a discente optou por priorizar o acompanhamento de atendimentos clínicos gerais e de especialidades, quando possível, além da rotina de internação, a fim de ter mais contato com o funcionamento da internação, poder praticar a aferição de parâmetros, acompanhar a decisão sobre as condutas terapêuticas instituídas, além do manejo geral aos animais internados.

Durante os atendimentos clínicos, o estagiário ou veterinário responsável pelo atendimento chamava o animal na recepção ou sala de espera, e o estagiário acompanhava a consulta, auxiliava na contenção do animal e coleta de exames, quando necessário, além de realizar o exame físico geral do animal. Caso fosse necessária a coleta de material biológico para exames, o animal era direcionado ao ambulatório, podendo, em alguns casos, o estagiário realizar a coleta, sob supervisão do médico veterinário. Os tubos para coleta hematológica eram identificados com uma etiqueta autoadesiva contendo o nome do animal e do responsável e o pedido do exame era feito no sistema e impresso, para serem levados ao laboratório do hospital. Ao final do atendimento, o estagiário poderia sanar eventuais dúvidas e discutir a conduta adotada. Para a discente, isso foi de extrema valia, pois pôde acompanhar como diferentes profissionais conduziam os casos, quais exames complementares poderiam ser solicitados e qual conduta terapêutica poderia ser instituída, a fim de acompanhar diferentes raciocínios, e se chegar a um diagnóstico presuntivo ou definitivo quanto à afecção.

Na rotina de internação, o estagiário auxiliava no monitoramento dos parâmetros dos animais internados, avaliando frequência respiratória e ausculta cardíaca, temperatura, mucosas, tempo de preenchimento capilar, pressão arterial sistólica. A avaliação dos parâmetros dos animais era realizada duas vezes ao dia, salvo nos casos em que o animal apresentava um prognóstico reservado a desfavorável, sendo necessária a reavaliação em períodos menores de tempo. Caso necessário, nos pacientes mais críticos, realizava-se também, sondagem nasoesofágica, sondagem uretral, sondagem nasal para aporte de oxigênio, avaliação de débito urinário e glicemia. O estagiário poderia auxiliar e realizar tais procedimentos, além da aplicação de medicamentos, coleta de sangue e cateterização venosa, todos realizados sob a supervisão das médicas veterinárias responsáveis pela internação

Quando preciso, na parte da manhã, coletava-se exames de sangue dos animais internados, para avaliação da evolução do quadro. A veterinária responsável pela internação fazia um compilado do estado dos animais, desde o que comeu, se bebeu água, urinou e defecou, como o animal se manteve durante o dia, montando um boletim, que é enviado aos responsáveis pelos animais, duas vezes ao dia, via e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas.

Durante o período do internamento, o estagiário realizava muitas funções. Além do auxílio no exame físico geral, auxiliava no cálculo e avaliação da taxa de fluidoterapia, avaliação da viabilidade do acesso venoso, reposição de fluidoterapia, manuseio da bomba de infusão, medicação nos horários predeterminados, realização de fichas de prescrição medicamentosa, calculando quanto de cada medicação o animal deveria receber durante o período de internamento.

Durante o período do estágio foi possível auxiliar e realizar diferentes procedimentos, como coleta de sangue, urina, fluidoterapia (intravenosa e subcutânea), administração de medicamentos (via subcutânea, intramuscular e intravenosa), colocação de sonda nasoesofágica e quimioterapia, além de exames de imagem. (TABELA 1).

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Procedimentos	n	f (%)
Medicações	141	34,72
Coleta de sangue	38	9,35
Exame ultrassonográfico	36	8,86
Aferição de PAS	30	7,38
Aferição de glicemia	29	7,14
Manejo de feridas	15	3,69
Cistocentese guiada por US	14	3,44
Cateterização venosa	14	3,44
Citologia	12	2,95
Sondagem uretral	9	2,21
Fluidoterapia	9	2,21
Toracocentese	7	1,72
Eletrocardiografia	6	1,47
Quimioterapia	6	1,47
Retirada de pontos	6	1,47
Exame radiográfico	5	1,23
Endoscopia	5	1,23

Sonda nasoesofágica	5	1,23
Colonoscopia	3	0,73
Desobstrução uretral	3	0,73
Coleta de medula óssea	3	0,73
Coleta de bolsa para transfusão sanguínea	3	0,73
Eutanásia	2	0,49
Otoscopia	2	0,49
Abdominocentese	2	0,49
Raspado cutâneo	1	0,24
Total	406	100

Fonte: Do autor, 2022.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

A casuística acompanhada durante o período de 6 de junho a 19 de agosto de 2022 está descrita em forma de texto e nas tabelas 2 a 5, conforme natureza do atendimento, espécie, sexo e faixa etária.

Foram acompanhados 167 animais, divididos entre os setores de atendimento clínico e internação. Dentre os pacientes acompanhados 143 (85,62%) foram cães, que apresentavam 151 afecções e 24 (14,37%) eram, gatos com 17 afecções, conforme Tabela 2. O número de afecções de cães e gatos se difere do número total de pacientes porque alguns animais apresentavam mais de uma enfermidade, enquanto outros iam ao hospital para consultas de rotina, realização de “check-up”, e protocolo vacinal, não possuindo nenhuma enfermidade no momento do atendimento.

Nas Tabelas 6, 7 e 8 estão descritos os padrões raciais dos cães e gatos, além dos sistemas acometidos em ambas as espécies.

Os atendimentos emergenciais com internação aconteceram na maioria das vezes em virtude de traumas por mordeduras de outros cães e atropelamentos, cursando estes, com Trauma Cranioencefálico. Um animal teve um episódio de intoxicação após consumo de uvas, sendo encaminhado para hemodiálise em outro serviço, porém veio à óbito após a realização do procedimento.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Natureza do atendimento	n	f (%)
-------------------------	---	-------

Internação	70	41,91
Consultas genéricas / especialidades	55	32,93
Consultas de rotina	20	11,97
Retornos	14	8,38
Atendimentos Emergenciais	8	4,79
Total	167	100

Fonte: Do autor, 2022.

A espécie canina foi a mais atendida, possuindo uma prevalência de 85,62% dos atendimentos. Já a espécie felina teve apenas 14,37% de prevalência (TABELA 3).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Espécie	n	f (%)
Canino	143	85,62
Felino	24	14,37
Total	167	100

Fonte: Do autor, 2022.

Na Tabela 4, pode-se identificar, que na espécie canina as fêmeas foram mais atendidas do que os machos, sendo 80 fêmeas, (55,94%) e 63 machos (44,05%). Já na espécie felina, os machos foram mais prevalentes. Foram realizados 16 atendimentos de machos (66,66%) e 8 de fêmeas (33,33%).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	80	55,94	8	33,33
Macho	63	44,05	16	66,66
Total	143	100	24	100

Fonte: Do autor, 2022.

Com relação à faixa etária (TABELA 5), na espécie canina não houve muita discrepância entre as idades, sendo a faixa etária de 10 a 12 anos a mais prevalente, com 23 cães atendidos (16,08%). Com isso, podemos inferir que os animais estão mais longevos. Grande parte, em função de tutores mais conscientes da realização de acompanhamento

veterinário periódico, além de melhorias na alimentação e avanços científicos. Nos felinos também não houve diferença significativa entre as idades dos animais acompanhados. Foram 4 atendimentos com faixa etária entre 2 e 4 anos; e o mesmo número na faixa etária entre 6 e 8 anos, o que corresponde a 16,67% cada um, dos atendimentos. Foi ainda possível acompanhar um felino macho, com 20 anos de idade, portador de linfoma, sendo realizada eutanásia devido ao quadro com prognóstico desfavorável.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	19	13,28	2	8,33
1 ano - 2 anos	8	5,60	2	8,33
2 anos - 4 anos	20	13,98	4	16,67
4 anos - 6 anos	17	11,88	1	4,16
6 anos - 8 anos	21	14,68	4	16,67
8 anos - 10 anos	18	12,58	2	8,33
10 anos - 12 anos	23	16,08	3	12,5
12 anos - 14 anos	10	6,99	3	12,5
14 anos - 17 anos	7	4,89	2	8,33
Acima de 17 anos	0	0	1	4,16
Total	143	100	24	100

Fonte: Do autor, 2022.

Conforme a Tabela 6, o número de caninos sem raça definida (SRD) foi mais significativo nas fêmeas, totalizando 23,75%. A raça Shih-tzu também foi bem expressiva em ambos os sexos, com 25 animais acompanhados entre machos e fêmeas. Na espécie felina, houve apenas um atendimento da raça Ragdoll, sendo os demais gatos SRD (TABELA 7).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	19	23,75	7	11,11
Shih-tzu	10	12,5	15	23,80

Maltês	5	6,25	4	6,34
Spitz Alemão	5	6,25	3	4,76
Golden Retriever	4	5	3	4,76
Chihuahua	4	5	3	4,76
Poodle	3	3,75	4	6,34
Yorkshire	3	3,75	3	4,76
Pug	3	3,75	0	0
Border Collie	3	3,75	1	1,58
Terrier Brasileiro	2	2,5	0	2,0
Schnauzer	2	2,5	0	0
Rottweiler	2	2,5	0	0
Dachshund	2	2,5	0	0
Pinscher	2	2,5	0	0
Pastor Alemão	1	1,25	1	1,58
Beagle	1	1,25	1	1,58
Collie	1	1,25	1	1,58
Corgi	1	1,25	0	0
Cocker Spaniel	1	1,25	0	0
Basset Hound	1	1,25	0	0
Cane Corso	1	1,25	1	1,58
Labrador	1	1,25	3	4,76
Pit Bull	1	1,25	0	0,0
Borzoi	1	1,25	0	0,0
West Highland White Terrier	0	0	1	1,58
Pastor Belga	0	0	1	1,58
Pastor de Bernese	0	0	1	1,58
American Bully	0	0	1	1,58
Samoieda	0	0	2	3,17
Schipperke	0	0	1	1,58
Chow Chow	0	0	1	1,58
Pastor Maremano	0	0	1	1,58
Bullmastiff	0	0	1	1,58
Total	80	100	63	100

Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
SRD	7	87,5	16	100
Ragdoll	1	12,5	0	0
Total	8	100	16	100

Fonte: Do autor, 2022.

A Tabela 8 representa as afecções acompanhadas, entretanto, o número de animais e afecções se difere, uma vez que alguns animais possuíam mais de uma afecção, enquanto outros atendimentos eram de animais hígidos, que compareciam ao hospital para consultas de rotina, a fim de realizar protocolo vacinal, por exemplo.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções acompanhadas, de acordo com o sistema e espécie no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

Sistema de Afecção	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Gastrointestinal	37	24,50	1	5,88	35	20,83
Tegumentar	25	16,55	1	5,88	28	16,66
Urinário	18	11,92	9	52,94	27	16,07
Afecções Multissistêmicas	17	11,25	0	0,0	17	10,11
Afecções Tumorais	11	7,28	2	11,76	13	7,73
Afecções Osteomusculares	10	6,62	0	0,0	10	5,98
Neurológico	7	4,63	0	0,0	7	4,16
Reprodutor	6	3,97	1	5,88	7	4,16
Endócrino	6	3,97	0	0,0	6	3,67
Respiratório	5	3,31	1	5,88	6	3,57
Cardiovascular	3	1,98	2	11,76	5	2,97
Oftálmico	4	2,64	0	0,0	4	2,38
Hepatobiliar	3	1,98	0	0,0	3	1,78
Total	151	100	17	100	168	100

Fonte: Do autor, (2022)

Durante o período de estágio, foram acompanhados 167 atendimentos de cães e gatos, entre consultas e internação, perfazendo um total de 168 afecções. As afecções do Sistema Gastrointestinal foram as mais recorrentes entre os cães, com 34 atendimentos. A alta de casos pode ser explicada pelo acompanhamento rotineiro de consultas da especialidade de Gastroenterologia, com a profissional Ana Letícia Ferreira Bicalho. Já nos gatos, o Sistema Urinário obteve destaque, com 9 animais acometidos, explicado devido à predisposição e hábitos dessa espécie. Dessa forma, as afecções foram separadas de acordo com os sistemas e estarão listadas e descritas abaixo.

4.1 Afecções Gastrointestinais

A Tabela 9 refere-se aos casos acompanhados em cães e gatos, diagnosticados com afecções do Sistema Gastrointestinal, de forma presuntiva ou definitiva no HVSF, no período de realização do estágio. Para o diagnóstico, vários exames complementares poderiam ser solicitados, como exames hematológicos, perfil bioquímico, urinálise, exame radiográfico e ultrassonográfico. Nos diagnósticos de gastroenterite, os tutores às vezes informavam que os animais haviam consumido algum alimento fora do contexto usual, ou ainda alimentos que não deveriam ser oferecidos ao animal. Em relação ao diagnóstico de corpo estranho, dois eram gástricos e dois intestinais. Nos dois casos de corpo estranho gástrico foi possível a remoção por meio de endoscopia. Em um dos casos de corpo estranho intestinal, o animal estava com diversos pontos de perfuração intestinal, vindo à óbito poucos dias após o procedimento cirúrgico.

Tabela 9 – Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referentes ao sistema gastrointestinal, acompanhados em cães e gatos, no HVSF, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Gastroenterite	14	37,83	0	0
Colite	6	16,21	1	100
Corpo Estranho	4	10,81	0	0
Hipersensibilidade Alimentar	3	8,10	0	0
Parvovirose	3	8,10	0	0
Doença Inflamatória Intestinal	2	5,40	0	0
Pancreatite	2	5,40	0	0
Intussuscepção intestinal	1	2,70	0	0
Linfangiectasia	1	2,70	0	0
Total	37	100	1	100

Fonte: Do autor (2022)

4.3 Afecções Tegumentares

Com um total de 25 afecções, sendo 24 em cães e 1 em gato, o sistema tegumentar apresentou uma frequência de 16,55 % dos casos acompanhados durante o período de estágio.

A Tabela 10 demonstra que a afecção mais recorrente foi a Atopia. Os animais acometidos podem manifestar diferentes sinais clínicos, e um dos mais comuns, é a presença concomitante de otite. Pôde-se perceber, durante o período de estágio, que os animais que mais

possuíam essa afecção foram os da raça Shih-tzu. Diferentes exames poderiam ser solicitados a fim de auxiliar no diagnóstico de cada enfermidade, como exames hematológicos, raspado cutâneo, antibiograma, cultura fúngica e bacteriana, utilização de Lâmpada de Wood e pesquisa de malasseziose. A sarna sarcóptica e otodécica foram encontradas no mesmo animal, um filhote da raça Maltês, de cerca de 3 meses de idade. Foi possível encontrar os parasitas *Sarcoptes scabiei* e *Otodectes cynotis* por meio dos exames de raspado de pele e citologia de orelha. O animal apresentava áreas de rarefação pilosa com eritema, além de prurido em orelha. Coletou-se material, que foi levado à observação microscópica, com identificação dos parasitas. Em relação aos felinos, a única enfermidade acompanhada foi um caso de dermatite, cuja principal suspeita era por alergia a produtos de limpeza.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema tegumentar, acompanhados em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Atopia	9	36,0	0	0
Otite	4	15,0	0	0
Lesão Por Mordedura	3	12,0	0	0
Dermatite	1	4,0	1	100
Otohematoma	1	4,0	0	0
Mucocele Salivar	1	4,0	0	0
Sarna Sarcóptica	1	4,0	0	0
Sarna Otodécica	1	4,0	0	0
Dermatofitose	1	4,0	0	0
Esporotricose	1	4,0	0	0
Mífase	1	4,0	0	0
Total	25	100	1	100

Fonte: Do autor (2022)

4.4 Sistema Urinário

A Tabela 11 refere-se aos casos acompanhados em cães e gatos, diagnosticados de forma presuntiva ou definitiva, relacionados às afecções do sistema urinário no HVFSA, durante o período do estágio. Para auxílio ao diagnóstico, o médico veterinário poderia solicitar exames hematológicos, radiográfico e ultrassonográfico, urinálise e cultura e antibiograma da urina,

além de relação proteína creatinina urinária (RPCU). O Sistema Urinário apresentou um total de 27 casos, com prevalência de 16,07% do total de casos acompanhados.

Nos casos de obstrução uretral, percebe-se que os felinos foram mais acometidos, devido à predisposição e hábitos da espécie. Era realizada a cistocentese de alívio, quando necessário, com sedação e tentativa de desobstrução do animal. Quando o animal apresentava várias recidivas, a cirurgia de penectomia era indicada. O animal com Injúria Renal Aguda, foi devido à ingestão de quantidade significativa de uvas. De acordo com relato dos responsáveis, o animal estava em companhia da criança filha do casal, que comendo uvas, oferecia ao animal. Foi admitido no hospital para atendimento de emergência e após estabilização, foi encaminhado para realização de hemodiálise em outro serviço. Veio à óbito no dia seguinte do procedimento.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema urinário acompanhadas em cães e gatos, no HVFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Doença Renal Crônica	6	33,33	3	33,33
Cistite	6	33,33	0	0
Urolitíase	3	16,66	1	11,11
Obstrução Uretral	1	5,55	5	55,55
Injúria Renal Aguda	1	5,55	0	0
Ruptura Vesical	1	5,55	0	0
Total	18	100	9	100

Fonte: Do autor (2022).

4.5 Afecções Multissistêmicas

A Tabela 12 apresenta os casos clínicos em caninos que passaram por atendimento no HVFSA e receberam diagnóstico relacionado às afecções multissistêmicas ao longo do estágio. As afecções multissistêmicas corresponderam a 10% dos atendimentos acompanhados em cães, com um total de 17 afecções. Neste sistema, não foram acompanhados felinos.

No caso de Leishmaniose, alguns exames poderiam ser solicitados, como o teste rápido, a fim de já tentar se obter um diagnóstico. Quando da realização do mesmo, os responsáveis pelo animal eram informados que o teste poderia dar falso negativo, se fazendo necessário a

coleta de exames hematológicos para sorologia específica. Em alguns casos, devido aos sinais clínicos e por ser uma área endêmica da doença, foi necessário a coleta de medula óssea para confirmação do diagnóstico. O animal que sofreu ataque de serpente, era um animal de sítio, e devido aos sinais clínicos, como face edemaciada, diminuição da produção de urina e a mesma se apresentando com coloração escura, suspeitou-se de acidente botrópico. Foi instituída terapia com o soro antiofídico e o animal mantido internado, recebendo tratamento suporte, como fluidoterapia, analgésicos e antibióticos.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos de afecções multissistêmicas, acompanhadas em cães, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Leishmaniose	13	76,47
Trombocitopenia Imunomediada	1	5,88
Hérnia Diafragmática	1	5,88
Acidente ofídico	1	5,88
Shunt Portossistêmico	1	5,88
Total	17	100

Fonte: Do autor (2022)

4.6 Afecções Tumorais

Na Tabela 13 estão descritas as afecções tumorais acompanhadas em cães e gatos durante o período de realização do estágio. Nos casos de neoplasia hepática, quando autorizado pelos responsáveis, poderia ser realizada citologia guiada por ultrassom, a fim de tentar estabelecer o diagnóstico de maneira menos invasiva. O animal com plasmocitoma oral, apresentava crescimento em região mandibular direita, tendo sido realizada tomografia, para averiguar o quão infiltrado estava o tecido, para tentar um planejamento cirúrgico. O animal com osteossarcoma apresentava o tumor em membro pélvico esquerdo, e foi feita amputação do membro, a fim de prolongar a qualidade de vida do animal. Foi instruído acompanhamento periódico para pesquisa de metástase.

Os animais que realizavam quimioterapia no hospital, eram admitidos no início da manhã para coleta dos exames hematológicos. Assim que o resultado estivesse disponível, a

veterinária responsável pela internação era quem fazia os procedimentos quimioterápicos, com auxílio dos estagiários. As quimioterapias eram realizadas às quartas e quintas-feiras.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhadas em cães, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Neoplasia Hepática	4	36,36	0	0
Neoplasia Mamária	2	18,18	0	0
Neoplasia Esplênica	1	9,09	0	0
Plasmocitoma Oral	1	9,09	0	0
Tumor Venéreo Transmissível	1	9,09	0	0
Linfoma	1	9,09	1	50,0
Osteossarcoma	1	9,09	0	0
Carcinoma	1	9,09	1	50,0
Total	11	100	2	100

Fonte: Do autor (2022)

4.7 Afecções Osteomusculares

Na Tabela 14 estão descritos os casos acompanhados que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo com acometimento do sistema osteomuscular.

Tais afecções, na maioria das vezes, eram diagnosticadas no momento da consulta, a partir de exame radiográfico e encaminhadas para os profissionais ortopedistas, caso necessário, para realização de exames ortopédicos mais detalhados. O animal poderia ser encaminhado ainda, para procedimentos cirúrgicos ou ambulatoriais.

No caso das fraturas dos ossos zigomático, occipital e de costela, todos foram devido a ataques de outros cães. Da mesma forma, a mionecrose por mordedura. O cão havia sido atacado por outro, porém os responsáveis demoraram dois dias, segundo eles, para encaminhar o animal para atendimento. Havia extensa área de necrose em região cervical, de flanco, glútea e perianal. Não foram atendidos felinos nessas afecções.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes às afecções osteomusculares acompanhadas em cães no HVSFSA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Luxação de Patela	2	20,0
Fratura completa de Rádio e Ulna	2	20,0
Fratura do Osso Zigomático	1	10,0
Fratura de Costela	1	10,0
Fratura do Osso Occipital	1	10,0
Mionecrose por Mordedura	1	10,0
Doença do Disco Intervertebral	1	10,0
Luxação Coxofemoral	1	10,0
Total	10	100

Fonte: Do autor (2022)

4.8 Sistema Neurológico

Na Tabela 15 estão ilustrados os casos acompanhados, relativos ao Sistema Neurológico durante o período de estágio. O exame clínico específico se faz de extrema importância, a fim de que se localize a lesão. Exames como coleta de líquido, sangue e urina podem auxiliar no diagnóstico de doenças inflamatórias e infecciosas neurológicas. Além desses, exames radiológicos e tomografia também são de fundamental importância.

Dependendo da evolução de alguns casos, os veterinários do hospital solicitavam avaliação com um neurologista veterinário parceiro, a fim de uma abordagem mais direcionada.

Nos três casos de TCE, dois foram devido à atropelamento, e o outro, à ataque de um cão de grande porte, que arremessou o outro, causando a lesão. O animal com provável meningoencefalite granulomatosa ficou internado durante um longo tempo no hospital, com discreta melhora do quadro. Devido às limitações financeiras dos responsáveis, foi liberado para tratamento em casa, com recomendação de acompanhamento periódico.

Não foram acompanhados atendimentos de felinos nesse sistema.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema neurológico acompanhados em cães, no HVSFA no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Trauma Crânio Encefálico	3	42,85
Epilepsia Idiopática	1	14,28
Disfunção Cognitiva Senil	1	14,28
Neuropatia a Esclarecer	1	14,28
Meningoencefalite Granulomatosa	1	14,28
Total	7	100

Fonte: Do autor (2022)

4.9 Sistema Endócrino

Na Tabela 16 estão descritos os casos clínicos acompanhados, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo relativo ao sistema endócrino. Havendo suspeita de afecções endócrinas, poderia ser solicitado exames hematológicos, incluso hemograma, ureia, creatinina, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), albumina, colesterol, triglicérides, urinálise, RPCU. Além desses, poderia se realizar dosagens hormonais, como Tiroxina (T4) e Hormônio Estimulador da Tireóide (TSH), bem como Teste de Supressão com Dexametasona e aferição glicêmica em suspeita de Diabetes Mellitus. O hospital contava ainda com equipamento para realização de hemogasometria.

Não foram acompanhados casos com felinos nesse sistema.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema endócrino, acompanhados em cães no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Diabetes melítus	3	50,0
Hipotireoidismo	2	33,33
Hiperadrenocorticism	1	16,66
Total	6	100

Fonte: Do autor (2022)

4.10 Sistema Reprodutor

Na Tabela 17 estão descritos os casos clínicos acompanhados em cães e gatos relativos ao Sistema Reprodutor, durante o período do estágio.

Em um caso, animal havia sido encaminhado ao hospital para diagnóstico gestacional, pois havia histórico de cruzamento. Ao realizar o exame ultrassonográfico, animal não estava gestante, mas com presença de conteúdo uterino purulento, caracterizando piometra. Foi encaminhado para procedimento cirúrgico em seguida.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos, referentes ao sistema reprodutor, acompanhados em cães e gatos, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Piometra	4	80,0	1	100
Mucometra	1	20,0	0	0
Total	5	100	1	100

Fonte: Do autor (2022)

4.11 Sistema Respiratório

Na Tabela 18, estão descritos os casos clínicos de cães e gatos que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionados ao sistema respiratório no HVSFA.

Os casos clínicos respiratórios eram diagnosticados com base em exames de imagem ultrassonográfico e radiográfico para análise do comprometimento pulmonar e de vias áreas superiores e inferiores, além de exames hematológicos.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referentes ao sistema respiratório em cães e gatos, acompanhados no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Colapso de Traqueia	2	40,0	0	0
Traqueomalácia	1	20,00	0	0
Traqueobronquite	1	20,00	0	0
Tosse dos Canis	1	20,00	0	0
Complexo Respiratório Felino	0	0	1	100
Total	5	100	1	100

4.12 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 19 estão descritos os cães atendidos no HVSFA, que foram diagnosticados de forma presuntiva ou definitiva, com afecções referentes ao sistema cardiovascular.

Foi atendido um felino com alteração cardiovascular, diagnosticado com Cardiomiopatia Hipertrófica. Nos casos de enfermidades cardiovasculares, o HVSFA contava com eletrocardiograma e ecocardiograma para auxiliar no diagnóstico, quando necessário.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referentes ao sistema cardiovascular acompanhados em cães e gatos, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Degeneração Mixomatosa Valvar Mitral	3	100,0	0	0
Cardiomiopatia Hipertrófica	0	0	2	100,0
Total	3	100	2	100

Fonte: Do autor, (2022)

4.13 Sistema Oftálmico

A Tabela 20 apresenta a casuística acompanhada em cães acometidos com afecções oftálmicas de acordo com diagnóstico presuntivo ou definitivo no HVSFA. Durante o período de estágio não foi acompanhado nenhum caso em felino.

O diagnóstico de úlcera de córnea foi feito por meio do teste utilizando-se o colírio de fluoresceína, evidenciando a descontinuidade do epitélio da córnea. O animal com protrusão de

bulbo ocular foi devido a uma briga. Foi encaminhado para cirurgia, a fim de reposicionamento e tentativa de manter o olho.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos e definitivos, referentes ao sistema oftálmico acompanhados em cães, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Entrópio	1	25,0
Uveíte	1	25,0
Úlcera de Córnea	1	25,0
Protrusão de Bulbo Ocular	1	25,0
Total	4	100

Fonte: Do autor, (2022)

4.14 Sistema Hepatobiliar

Na tabela 21, estão descritos os casos clínicos referentes ao Sistema Hepatobiliar, acompanhados durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo. Foram atendidos dois cães com mucocele biliar, além de uma ruptura de baço, devido à atropelamento.

O diagnóstico das afecções do sistema hepatobiliar ocorria por meio de exames de sangue, principalmente por análise de enzimas como Alanina Transaminase (ALT) Aspartato Transaminase (AST) e Gama Glutamil Transpetidase (GGT). O exame ultrassonográfico se faz extremamente importante, para avaliar arquitetura e textura do fígado.

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referentes ao sistema hepatobiliar acompanhados em cães, no HVSFA, no período de 06/06/2022 a 19/08/2022.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	Canina	
	n	f (%)
Mucocele Biliar	2	66,66
Ruptura Esplênica	1	33,33
Total	3	100

Fonte: Do autor, (2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado é uma etapa de fundamental importância para a conclusão da graduação em Medicina Veterinária. A escolha por um hospital com elevada casuística e diferentes profissionais qualificados, possibilitou à discente o acompanhamento de diferentes raciocínios e formas de conduzir os atendimentos e internações dos animais.

Ainda, foi possível a aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, imprescindíveis à atuação profissional iminente. Toda a equipe do HVSFA sempre muito disponível à discussão e explicação de condutas adotadas, sanando eventuais dúvidas acerca dos casos acompanhados.

Por fim, conclui-se que o estágio obrigatório é de suma importância na preparação do discente para a formação profissional e pessoal. A convivência diária com toda a equipe do hospital, possibilita a criação de novos laços, lidando com pessoas com diferentes hábitos, personalidades e formas de agir, ampliando nossa visão.